

RESIDENTE, UM AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO NO PROCESSO DE ALEITAMENTO MATERNO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Emanuela Aparecida Teixeira Gueiros¹

Tamires Aparecida Cavalcante Rodrigues²

Nayana Kelly Maia Alcoforado Rios³

Vitória Régia Santos Alves⁴

Lucas da Silva Alves⁵

Dafne Paiva Rodrigues⁶

TRABALHO PARA PRÊMIO: PÓS-GRADUAÇÃO - EIXO 4: Enfermagem em Saúde da Mulher e Saúde da Criança e do Adolescente

RESUMO

O enfermeiro residente em obstetrícia é um agente fundamental no acolhimento e formação de vínculo com gestantes e puérperas, no sentido de desempenhar um olhar holístico frente ao processo de amamentação. Este estudo objetiva relatar a experiência de uma residente nas práticas de assistência no processo de aleitamento materno às gestantes e aos binômios mãe-bebê, no setor de alojamento conjunto, em um hospital do município de Fortaleza, Ceará. Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa na modalidade de relato de experiência, a partir da vivência de uma residente do Programa de Residência Uniprofissional em Enfermagem Obstétrica da Universidade Estadual do Ceará. Durante a ação em saúde foram abordados temas como definição do aleitamento materno exclusivo e seus benefícios para o binômio, pega correta, posições para o aleitamento, tempo de mamadas para o recém-nascido. Além de demonstrar interesse pela temática, o público mencionou dificuldades em manter o aleitamento materno exclusivo até os 6 meses, bem como desconhecer os benefícios deste. Torna-se claro, portanto, que o residente tem um papel fundamental no estabelecimento da amamentação, sendo responsável por transmitir informações claras e objetivas de maneira a melhorar a qualidade de vida do público alvo.

Palavras-chave: Enfermagem; Internato e residência; Obstetrícia

1. Enfermeira - Residente em Enfermagem Obstétrica- Universidade Estadual do Ceará (UECE)

2. Enfermeira - Residente em Enfermagem Obstétrica- Universidade Estadual do Ceará (UECE)

3. Enfermeira - Residente em Enfermagem Obstétrica- Universidade Estadual do Ceará (UECE)

4. Enfermeira - Residente em Enfermagem Obstétrica- Universidade Estadual do Ceará (UECE)

5. Enfermeiro - Residente em Enfermagem Obstétrica- Universidade Estadual do Ceará (UECE)

6. Enfermeira - Docente do Programa de Residência Uniprofissional em Enfermagem Obstétrica - Universidade Estadual do Ceará (UECE)

E-mail do autor: emanuelagueiros01@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Residência em Área Profissional da Saúde foi instituída oficialmente em âmbito nacional por meio da Lei nº 11.129, de 30 de junho de 2005. Trata-se de um programa de cooperação intersetorial para apoiar a inserção qualificada de jovens profissionais de saúde no mercado de trabalho, especialmente em áreas prioritárias do Sistema Único de Saúde (SUS) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

A Residência em Área Profissional da Saúde constitui uma modalidade de ensino de pós-graduação lato sensu, sendo voltada para a educação em serviço, de responsabilidade conjunta dos setores da educação e saúde, e destinada à área da saúde. A carga horária semanal é composta por 60 (sessenta) horas, tendo uma carga horária total equivalente a 5.760 (cinco mil setecentos e setenta) horas, com um período mínimo de duração de dois anos, sob regime de dedicação exclusiva (Resolução CNRMS nº 2, de 13 de abril de 2012; Resolução CNRMS nº 5, de 7 de novembro de 2014, Portaria Interministerial MEC/MS nº 7, de 16 de setembro de 2021).

Desse modo, o enfermeiro residente da ênfase em obstetrícia torna-se um agente fundamental no processo de acolhimento e formação de vínculo com gestantes e puérperas, no sentido de desempenhar um olhar holístico frente ao processo de amamentação, bem como estimular o aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de idade, enfatizando os benefícios para o binômio mãe-bebê.

Em seu estudo, Oliveira *et al.* (2021) enfatiza o papel do enfermeiro, tendo em vista que algumas mães ainda desconhecem a grande importância do aleitamento materno exclusivo até os 6 primeiros meses de vida e as patologias mamárias acabam culminando para o desmame precoce e é justamente devido este motivo que atuação do enfermeiro junto a estas mães é de grande relevância visando educação em saúde de qualidade e um momento prazeroso e saudável para as mães e bebês (OLIVEIRA, 2021).

Frente às dificuldades enfrentadas pelas clientes, como a falta de informação adequada, manejo e pega correta do mamilo da mama pelo bebê, estão também os desconfortos pós-parto que contribuem fortemente para a não adesão ao aleitamento materno exclusivo nos 6 primeiros meses de vida (OLIVEIRA, 2021).

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de uma Residente em Enfermagem Obstétrica nas práticas de assistência no processo de

aleitamento materno às gestantes e aos binômios mãe-bebê, no setor de alojamento conjunto, em um hospital de alta e média complexidade do município de Fortaleza, Ceará.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa na modalidade de relato de experiência, a partir da vivência de uma residente do Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica da Universidade Estadual do Ceará.

Estudos descritivos possuem como objetivo principal descrever as características de uma dada população, ou fenômeno ou, ainda, o estabelecimento de relação entre variáveis (GIL, 2017). São exemplos de características estudadas em um determinado grupo: distribuição por sexo, idade, nível de escolaridade, naturalidade e procedência, estado de saúde física e mental, entre outras (GIL, 2017).

O relato de experiência é um texto que descreve com precisão uma experiência vivida, de maneira que possa contribuir de forma relevante para uma determinada área de atuação. Tem por objetivo descrever a vivência profissional tida como relevante, e contribui com a troca de conhecimento e ideias para a melhoria no cuidado à saúde (UFJF, 2016).

O presente estudo foi realizado no Hospital e Maternidade Dra. Zilda Arns Neumann, que compõe a rede municipal do Sistema Único de Saúde da cidade de Fortaleza. Esta instituição é referência na área de Ginecologia e Obstetrícia. Além disso, também presta assistência à saúde em áreas como Ortopedia, Endocrinologia, Mastologia, Hepatologia (consultas para adolescentes), Psiquiatria (incluindo Psiquiatria Geriátrica), Neurologia, Cardiologia, Traumatologia, Reumatologia, Urologia, Uroginecologia, Proctologia e Infectologia (FORTALEZA, 2018).

A instituição de saúde é destaque integrando a rede de atenção secundária da saúde de Fortaleza, o equipamento funciona como suporte para a rede hospitalar municipal e estadual, recebendo exclusivamente os pacientes que são encaminhados por meio da Central de Regulação de Leitos do Município de Fortaleza. Destaque não só no suporte à demanda cirúrgica, a unidade oferta atendimento clínico em 15 especialidades médicas, além de nutrição, psicologia e serviço social, para os usuários internados (FORTALEZA, 2021).

A educação em saúde se deu a partir da assistência a gestantes e puérperas no setor do alojamento conjunto da presente instituição, no mês de março de 2023. Os tópicos abordados foram definição do aleitamento materno exclusivo e seus benefícios para o binômio, pega correta, posições para o aleitamento, tempo de mamadas para o recém-nascido

e cuidados com a alimentação da mãe. O estudo presente respeitou os aspectos éticos, preservando o anonimato das participantes.

Por se tratar de um relato de experiência, ou seja, sem a utilização de dados primários e pesquisas com seres humanos, o presente estudo não necessitou do parecer de um Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O aleitamento materno é a melhor e mais eficaz estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança trazendo assim inúmeras vantagens para esta e sua genitora. Para o recém-nascido os benefícios vão desde a proteção respiratória e para a mãe uma possível proteção contra o câncer de mama e ovário. Possibilita um ganho de peso adequado de maneira a contribuir para a proteção imunológica da criança, devido o leite materno ser composto por substâncias como anticorpos, fatores imunes e enzimas e por ser repleto de nutrientes capazes de suprir todas as necessidades nutricionais da criança até os 6 meses de idade. Após os 6 primeiros meses de vida, deve ser feito um complemento alimentar com alimentos adequados que atendam as demandas nutricionais da criança, prevenindo assim a morbimortalidade infantil. Ademais, a amamentação estimula o vínculo afetivo entre mãe e filho (COSTA, 2019).

Outrossim, crianças que foram alimentadas com leite materno desenvolvem anticorpos que diminuem a frequência de idas ao médico, internações e uso de medicamentos sejam diminuídos, tendo em vista que as crianças que amamentam com leite materno adoecem menos, isso também diminui o absenteísmo dos responsáveis no trabalho (BRASIL, 2015).

Durante a educação em saúde realizada, observou-se que as genitoras ainda possuíam dúvidas sobre o período de tempo em que deveria durar as mamadas, quais alimentos deveriam ser consumidos em menor quantidade e quais deveriam ser evitados, assim como a pega correta do recém-nascido ao seio materno.

Por outro lado, também foi perceptível a dificuldade para adesão ao aleitamento materno exclusivo tendo em vista a rotina de trabalho, tendo em vista que uma parcela das participantes tinham vínculo laboral ativo. Ademais, tem-se a falta de conhecimento sobre os benefícios tanto para a genitora quanto para o recém-nascido, vantagens essas enfatizadas durante a educação em saúde.

Corroborando, Sabila *et al.* (2008), afirma que a prática da amamentação pode ser influenciada por diversos fatores, como por exemplo: nível socioeconômico, idade, paridade, escolaridade, cultura, inserção no mercado de trabalho, reduzido conhecimento sobre os benefícios do AM, mitos e tabus relacionados à amamentação, uso de mamadeira e chupeta, falta de apoio ao AM após a alta hospitalar.

Battaus *et al.* (2014), também encontra em seu estudo que a prática da amamentação vem, ao longo das últimas décadas, sofrendo modificações em decorrência do modelo ideológico vigente, das atribuições socioeconômicas do papel feminino e, em especial, a questão do corpo e do conhecimento difundido e aplicado.

Por outro lado, Brasil (2017) destaca o aleitamento materno como um preditor para a redução em 13% a mortalidade até 5 anos, evita diarreia, infecções respiratórias, diminui risco de alergias, diabetes, colesterol alto, hipertensão, promove uma melhor nutrição e reduz o risco de obesidade. Outrossim, o ato contribui para desenvolvimento da cavidade bucal do recém-nascido e promove vínculo afetivo entre a mãe e o bebê (BRASIL,2017).

Outro fator importante, também abordado na ação foram as diferentes formas de posicionamento, de modo a transformar esse processo mais prazeroso e confortável para o binômio, e assim evitar o desmame precoce. Durante a ação, as gestantes e puérperas mostraram-se interessadas pelo assunto e afirmaram ser de grande relevância a temática abordada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a assistência do enfermeiro residente frente às informações e orientações às gestantes e puérperas é de grande relevância para um aleitamento materno exclusivo e eficaz. Logo, amamentar de forma correta e durante o período preconizado, implica não somente a garantia de um padrão de saúde, mas também favores o desenvolvimento social e, por conseguinte, adultos saudáveis e produtivos.

Torna-se claro, portanto, que o enfermeiro não é apenas aquele profissional que acolhe, mas também aquele que informa, presta assistência baseada em evidências científicas atuais que orienta e auxilia gestantes e puérperas no processo de amamentação, visando melhorar a qualidade de vida desta população alvo.

REFERÊNCIAS

BATTAUS, Maria Raquel Brazil; LIBERALI, Rafaela. A PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA – REVISÃO SISTEMÁTICA. **Revista de Aps**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 93-100, jan. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15177>. Acesso em: 18 abr. 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. (2017). **A importância da amamentação até os seis meses.** Disponível em: <https://saudebrasil.saude.gov.br/eu-quero-me-alimentar-melhor/a-importancia-do-leitematerno-nos-primeiros-seis-meses-da-crianca#:~:text=O%20aleitamento%20materno%20reduz%20em,reduz%20a%20chance%20de%20obesidade> Acesso em: 17 de abril de 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Diário Oficial da União**: portaria interministerial nº 7, de 16 de setembro de 2021. PORTARIA INTERMINISTERIAL Nº 7, DE 16 DE SETEMBRO DE 2021. 2021. Dispõe sobre a estrutura, a organização e o funcionamento da Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde - CNRMS de que trata o art. 14 da Lei nº 11.129, de 30 de junho de 2005, e institui o Programa Nacional de Bolsas para Residências Multiprofissionais e em Área Profissional da Saúde. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-interministerial-n-7-de-16-de-setembro-de-2021-345462405>. Acesso em: 16 abr. 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. (2015). **Saúde da Criança: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar, caderno de atenção básica nº 23 do Ministério da Saúde.** Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf Acesso em: 17 de abril de 2023.

BRASIL. Resolução MEC/SESU/CNRMS nº 2, de 13 de abril de 2012. Dispõe sobre Diretrizes Gerais para os Programas de Residência Multiprofissional e em Profissional de Saúde. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 73, p. 24- 25. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15448-resol-cnrms-n2-13abril-2012&Itemid=30192 Acesso em 16 abril 2023.

BRASIL. Resolução nº 5, de 7 de novembro de 2014. Dispõe sobre a duração e a carga horária dos programas de Residência em Área Profissional da Saúde nas modalidades multiprofissional e uniprofissional e sobre a avaliação e a frequência dos profissionais da saúde residentes. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 217, p. 34, Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Res-CNRMS-05-2014-11-07.pdf> Acesso em: 10 novembro de 2023.

COSTA, Felipe dos Santos; SILVA, Jorge Luiz Lima da; MACHADO, Emanuele Amaral; SOARES, Lunna Machado; BREZOLIN, Cristian Antônio; SILVA, João Victor Lima. PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NO CONTEXTO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 44-58, 01 jul. 2019. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/07/1006281/artigo-5-revisado.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6ed. São Paulo: Atlas, 2017.

OLIVEIRA, Cinthya Posley Aguiar de; NUNES, Julia Souza Santos. Aleitamento materno e o papel do enfermeiro. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 10, n. 7, p. 1-5, 23 jun. 2021. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16692>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16692>. Acesso em: 16 abr. 2023.

PREFEITURA DE FORTALEZA. **Excelência na assistência e no acolhimento marca os nove anos do Hospital e Maternidade Dra. Zilda Arns Neumann**. Disponível em: <https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/excelencia-na-assistencia-e-no-acolhimento-marca-os-nove-anos-do-hospital-e-maternidade-dra-zilda-arns-neumann> Acesso em: 16 de abril de 2023.

PREFEITURA DE FORTALEZA. **Hospital Dra. Zilda Arns Neumann completa seis anos de atividade**. Disponível em: <https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/hospital-dra-zilda-arns-neumann-completa-seis-anos-de-atividade> Acesso em: 16 de abril de 2023.

SALIBA, Nemre Adas; ZINA, Livia Guimarães; MOIMAZ, Suzely Adas Saliba; SALIBA, Orlando. Frequência e variáveis associadas ao aleitamento materno em crianças com até 12 meses de idade no município de Araçatuba, São Paulo, Brazil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, [S.L.], v. 8, n. 4, p. 481-490, dez. 2008. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1519-38292008000400014>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/sTpBgTp5fFktpvmkqBkc3Yd/?lang=pt>. Acesso em: 17 abr. 2023.

